

A TROPA PODERÁ SER REMANEJADA DURANTE O DIA CONFORME O FLUXO DE PASSAGEIROS DO TRANSPORTE COLETIVO, QUE É MAIOR NO TERMINAL DE LARANJEIRAS

Tropa de elite vai dar atenção especial a Vila Velha e Serra

Os terminais desses municípios registram maior número de ocorrências policiais

MANUELLA SIQUEIRA

A Força Nacional de Segurança Pública (FNS) começa a atuar a partir das 8h30 de hoje nos sete terminais do sistema Transcol. Os principais alvos da tropa de elite serão o Terminal de Laranjeiras, na Serra, e o Terminal de Vila Velha.

Os dois locais vão receber atenção especial porque estão na lista dos terminais com maior número de ocorrências policiais, por possuírem alto fluxo de passageiros e/ou por se localizarem próximo a morros e presídios.

Ontem, 20 oficiais e graduados da FSN fizeram operações de reconhecimento nos sete terminais acompanhados por policiais militares capixabas. Eles foram transportados, em grupos, em radiopatrulhas da PM e também em ônibus seletivos.



ATUAÇÃO. Ontem, 20 oficiais e graduados da FSN fizeram reconhecimento nos sete terminais do Transcol, acompanhados por policiais militares capixabas. FOTO: BRUNO MIRANDA

Armas. Os policiais da FNS usarão uniforme próprio, com proteção antibalística, armas longas e curtas, com calibres que variam de 38 a 762 e armas não letais, como bombas de efeito moral.

Eles poderão ser remanejados durante o dia conforme o fluxo de passageiros – maior no Terminal de Laranjeiras, que recebe diariamente 85 mil dos 400 mil usuários do Transcol, de segunda à sexta-feira.

O horário de pico dos terminais, das 20 horas até a meia-noite, também contará no momento de direcionar o trabalho e a distribuição da tropa, com um total de 146 policiais de dez Estados do país.

Rodney terá que se explicar na Assembléia

GABRIELA RÖLKE

O secretário de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, Rodney Miranda, será convocado para comparecer à Comissão de Segurança da Assembléia Legislativa no próximo dia 14, terça-feira, às 10 horas. A decisão foi tomada na manhã de ontem, após proposta feita pelo deputado Euclério Sampaio (PMN).

Segundo o presidente da Comissão, deputado Cabo Elson (PDT), o objetivo da audiência é esclarecer os últimos fatos ocorridos na área de Segurança Pública, como a queima de ônibus, fugas e os altos índices de assassinatos em presídios.

Cabo Elson acrescentou ainda que, se o secretário não comparecer, ele poderá responder por crime de responsabilidade.

Também foram convidados para a audiência a chefe da Polícia Civil, Selma Couto, o comandante da Polícia Militar, Luiz Carlos Giubert, o comandante do Corpo de Bombeiros, Álvaro Duarte, o promotor de Justiça e secretário da ONG Transparência Capixaba, Leonardo Barreto e, ainda, o juiz Carlos Eduardo Lemos, associações e sindicatos das Polícias Militar e Bombeiros.

A tropa vai substituir os soldados do Exército, que deixam os terminais hoje, mesmo nos locais que já receberam vigilantes armados.

“Vamos atuar em turnos para coibir e prevenir qualquer ocorrência, principalmente de tráfico de drogas também nas proximidades dos terminais”, explicou o comandante da tropa aqui no Estado, major Dan Câmara.

Apenas parte do efetivo da FNS atuará nos terminais, sempre com o apoio do comando da Polícia Militar do Espírito Santo. Mas o resto da equipe ficará na retaguarda, podendo ser acionada a qualquer momento, inclusive para atender outros locais.

O número exato dos policiais que ficará em cada terminal não foi divulgado por uma questão de estratégia de segurança da Força Nacional, que pode receber reforço.

Pelo menos é o que garante uma fonte do Governo federal. Segundo ela, se houver necessidade, o Estado pode contar com mais 100 policiais da FNS nas próximas semanas. O Governo estadual não confirmou a informação, mas não descartou a hipótese.

Se houver necessidade podemos acionar, mas em nenhum momento foi cogitado isso, nem mesmo esse número”, garantiu a secretária estadual de Imprensa, Patrícia Mosé.

Fugitivo troca tiros com PMs e é preso

Mais um preso foi recapturado ontem. Márcio da Silva Cardoso foi abordado por volta das 20 horas de ontem no bairro de Planalto Serrano, na Serra. Antes de ser recapturado, ele trocou tiros com policiais que estavam numa radiopatrulha da Polícia Militar, ficou sem munição e acabou sendo detido. Ele foi encaminhado para a Delegacia de Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Laranjeiras, na Serra. Márcio estava preso acusado de falsidade ideológica, receptação e assalto. Com ele, sobe para 13 o número de presos recapturados desde a fuga em massa da Casa de Custódia de Vila Velha, ocorrida na última sexta-feira. Trinta e sete presos continuam na lista de procurados da Secretaria Estadual de Segurança Pública.

Presos não voltam para o Estado

SANDRESA CARVALHO

Independente de qual seja o destino dado aos detentos capixabas Roberto Carlos Pereira da Silva, o *Pelegas*, e Fernandes de Oliveira Reis, o *Fernando Cabeção*, eles não deverão voltar ao Espírito Santo em breve.

A garantia teria sido dada pelo secretário Nacional de Segurança Pública, Luis Fernando Correia, ao Governo estadual, na tarde de ontem.

Segundo a secretária de Imprensa do Governo, Patrícia Mosé, a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) vai fazer gestões junto ao juiz da 1ª Vara de Execuções Penais de Pernambuco, Adeildo Nunes, para que os detentos sejam mantidos em Recife.

No entanto, caso isso não seja possível, a própria Senasp teria se comprometido a viabilizar vagas em outros presídios, fora

do Estado. “O secretário nacional garantiu que eles não retornam ao Espírito Santo”, afirmou Patrícia Mosé.

Na tarde de ontem, a assessoria de imprensa do Ministério Público chegou a afirmar que a Senasp não havia interferido na transferência, mas a informação acabou sendo refutada pela secretária de Imprensa do Governo.

“A transferência foi viabilizada pelo Ministério da Justiça, através do Sistema Único de Segurança Pública e da Secretaria Nacional de Segurança Pública”, disse.

Patrícia Mosé acrescentou que o Governo ainda não foi comunicado oficialmente da decisão do juiz de Pernambuco, de devolver os presos.

Na tarde de ontem, o juiz Adeilton Nunes voltou a dizer que não foi informado sobre a transferência, e que, por

Força Nacional de Segurança (FNS)

Conheça como será o primeiro dia de atuação da FNS nos terminais do Transcol:

Equipe

A frota é formada por **146 policiais**, escolhidos entre os melhores policiais e bombeiros do país

Ação

Nos sete terminais do Transcol (Laranjeiras, Carapina, Dom Bosco, Itacibá, Campo Grande, Ibes e Vila Velha) e nas adjacências

Horário

Em turnos, a partir das 8h30 de hoje

Distribuição da frota

Conforme o número de ocorrências e o fluxo de usuários

Principais alvos

Terminais de Laranjeiras e de Vila Velha

Motivo

Por causa da saída das tropas do Exército, que deixam os terminais hoje

Objetivo

Para prevenir e coibir crimes de qualquer natureza, principalmente, o tráfico de drogas

Uniforme

Próprio e com proteção antibalística

Coordenação

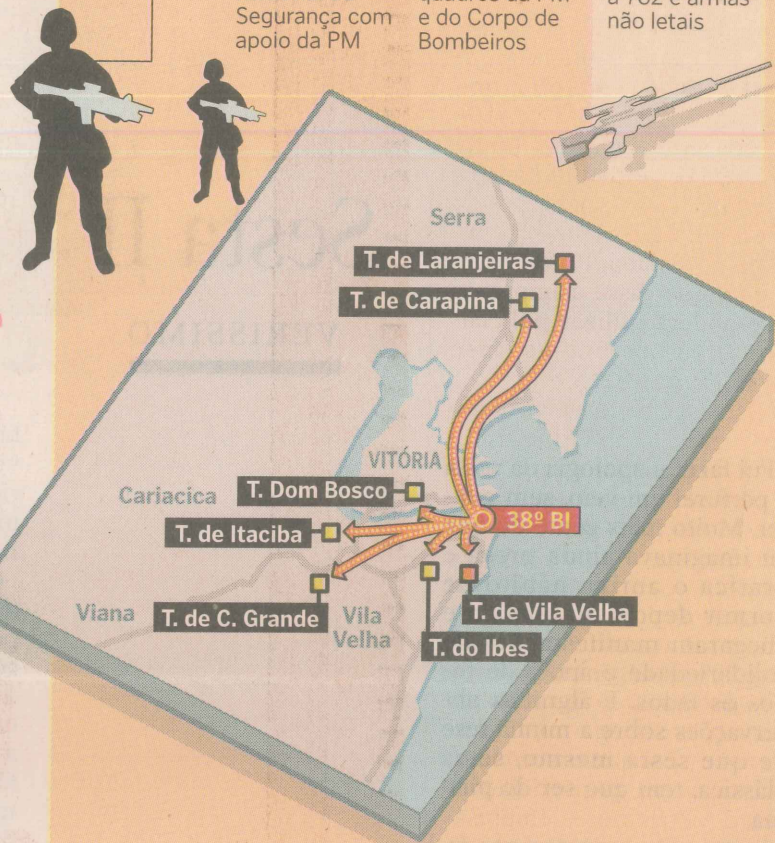
Do Ministério da Justiça através da Secretaria Nacional de Segurança com apoio da PM

Treinamento

Na Academia Nacional, com instrutores dos melhores quadros da PM e do Corpo de Bombeiros

Armas

Longas e curtas, com calibres que variam de 38 a 762 e armas não letais



Fonte: Força Nacional de Segurança (FNS)

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Reação foi igual no caso Ferreira

Essa não é a primeira vez que a transferência de um detento capixaba provoca reações contrárias em juizes das Varas de Execuções Penais nos Estados que recebem os presidiários.

Em novembro do ano passado, a transferência do coronel da reserva da Polícia Militar, Walter Gomes Ferreira, do presídio da Papudinha, no Acre, para a Penitenciária Harry Amorim Costa, em Dourados, Mato Grosso, irritou o juiz-corregedor de Dourados, Celso Antônio Schuch Santos.

Troca. Inicialmente, ele afirmou que mandaria Ferreira de volta para o Acre ou até mesmo para o Espí-

rito Santo. Depois, chegou a propor a troca do militar por detentos do Primeiro Comando da Capital (PCC), que estavam presos no Mato Grosso.

Após alguns dias de negociação, o que incluiu uma audiência pública com a participação do secretário de Segurança Pública do Estado do Mato Grosso, Dagoberto Nogueira Filho, o militar pôde ficar na penitenciária.

“O secretário deverá fundamentar esse pedido. Caso as razões sejam razoáveis, ele será aceito. Se não forem, eu devolvo o militar para a Polícia Federal”, disse o juiz Celso Schuch, na época.